



GT - CONTABILIDADE PARA USUÁRIOS EXTERNOS – CONTABILIDADE SOCIETÁRIA  
Modalidade da apresentação: Comunicação oral

## **MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: um resgate da produção científica de 2001 a 2018**

Zana Andreia Cortes Barros  
Tadeu Junior de Castro Gonçalves  
Anderson Roberto Pires e Silva

### **RESUMO**

Partindo do pressuposto que as Micro e Pequenas Empresas (MPEs) exercem na economia brasileira, sendo no seu percentual no PIB e na geração de empregos, evidencia-se a importância da realização de estudos que visem o desenvolvimento e sustentabilidade das mesmas, o presente estudo teve por objetivo, analisar o perfil das pesquisas científicas sobre as Micros e Pequenas Empresas, durante o período de 2001 a 2018, de dois dos principais congressos brasileiros na área contábil: o Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e o Congresso da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT). Fez-se uso de análise bibliométrica e documental dos artigos com uma abordagem qualitativa e quantitativa. Os resultados mostraram que apesar da relevância que as empresas exercem na economia, as pesquisas com esta temática ainda possuem número reduzido. No congresso ANPCONT, de um total de 932 trabalhos recomendados, apenas 0,3% tratavam de Micro e Pequenas Empresas, e nos 18 anos de congresso USP, apenas 20 trabalhos foram discutidos em congressos. A dificuldade de acesso aos dados é apontada como um dos principais empecilhos para o desenvolvimento de pesquisas na área. Tanto no Congresso USP quanto no ANPCONT os trabalhos se concentraram, em sua maioria, na área temática de Contabilidade Gerencial. Espera-se que esses resultados contribuam para uma reflexão para a comunidade acadêmica, principalmente aos pesquisadores da área contábil, pois esses tipos de empreendimentos (MPEs) precisam dos resultados das pesquisas de forma a encontrar alternativas que possam contribuir com a sustentabilidade sob o aspecto econômico e financeiro.

**Palavras chave:** Micro e Pequenas Empresas. MPE. Produção Acadêmica. Estudo Bibliométrico.

### **1 INTRODUÇÃO**

---

As Micro e Pequenas Empresas (MPE), ao longo dos últimos 30 anos, evidenciam constante relevância no desenvolvimento do País, sendo inquestionável o seu papel socioeconômico desempenhado (Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE, 2018).

No Brasil, segundo dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2018), o universo das MPE representa 8,9 milhões de

estabelecimentos industriais, comerciais e prestadores de serviço, os quais respondem por 27% do Produto Interno Bruto (PIB). No âmbito internacional, o Brasil contabilizou, em 2018, 12.163 Micro e Pequenas Empresas (MPE) exportadoras, sendo 5.360 Microempresas (ME) e 6.803 Empresas de Pequeno Porte (EPP).

Para Maximiano (2006) dentre as principais razões de mortalidade das micro e pequenas empresas nos primeiros anos de existência, estão as questões burocráticas, as elevadas cargas tributárias e a falta de financiamento. Já para Dornelas (2005) as principais causas para o insucesso de pequenas empresas é a falta de planejamento, deficiência na gestão, políticas de apoio insuficientes, conjuntura econômica e fatores pessoais.

Partindo desse cenário, somado à perspectiva de que também é função da academia desenvolver estudos que objetivem dá alternativas para essas entidades, a presente pesquisa se norteia pela seguinte questão de pesquisa: **Qual perfil das pesquisas científicas sobre as MPE durante o período de 2001 a 2018?**

Assim, o objetivo da presente pesquisa configurou-se em conhecer o perfil das pesquisas brasileiras na área contábil que tiveram as Micros e Pequenas Empresas como objeto de estudo. Para atingir o objetivo, fez-se uso de análise bibliométrica, que é uma técnica quantitativa e estatística que mensura índices de produção e disseminação do conhecimento, de forma a acompanhar o desenvolvimento de diversas áreas científicas e padrões de autoria, publicação e uso dos resultados de investigação (ARAÚJO, 2006).

A relevância que as MPE representam para a economia brasileira, conhecer e entender a atenção que os pesquisadores da área contábil têm dado a esta temática, justificam a realização da presente pesquisa. De posse dos resultados espera-se contribuir com o desenvolvimento das MPE, pois se acredita que muitos dos problemas enfrentados por essas empresas, podem ter nas pesquisas as respostas para resolver tais dificuldades a curto, médio ou longo prazo.

Assim, acredita-se que este tipo de análise, aqui proposta, pode trazer contribuições complementares aos estudos acima referenciados, levantar evidências, tendências, potencialidades, modismos e padrões, proporcionando a possibilidade de

reflexão sobre o que se tem publicado na área, comparando a obra com a de outras áreas, além da possibilidade de fomentar a discussão da construção do conhecimento.

---

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 CONCEITUAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Não há no mundo, uma unanimidade no que se refere à conceituação e classificação das micro e pequenas empresas (MPE), pois cada país adota formas particulares e de acordo com suas realidades de mercado (SALES; SOUZA NETO, 2004).

No Brasil, às Micro e Pequenas Empresas, estão regulamentadas na Lei Complementar 123/2006, que define Microempresas (ME), aquelas que auferirem em cada ano calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 e Empresa de Pequeno Porte (EPP) as que auferirem em cada ano calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00.

A partir de 2012, foi determinado um limite extra para exportação de mercadorias no valor de R\$ 3.600.000,00. Dessa forma, o Empresário de Pequeno Porte pode auferir receita bruta até R\$ 7.200.000,00, desde que não extrapole, no mercado interno ou em exportação de mercadorias, o limite de R\$ 3.600.000,00. Além das duas classificações empresariais mais conhecidas, a Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008, modificou a Lei Geral para criar a figura do Microempreendedor Individual (MEI). O MEI é um microempresário que fatura, no máximo, até R\$ 60.000,00 por ano. Ele não pode ser sócio ou titular de outra empresa. Atualmente, o MEI pode ter apenas um único empregado contratado e ele deve receber não mais que um salário mínimo, ou o piso da sua categoria profissional.

Apesar de todo desempenho positivo das MPEs, o índice de mortalidade dos empreendimentos brasileiros é alto, 22% das empresas encerram suas atividades com até dois anos de funcionamento. Se consideradas as empresas com até quatro anos de existência, os índices sobem para 59,9% (SEBRAE, 2018). O encerramento de uma empresa, além do prejuízo para os empresários e para os empregados, reflete



também indiretamente na sociedade, que sofre com os efeitos dessa ação na economia.

Ferreira *et al.* (2012), aponta fatores de natureza estratégica como os principais causadores da mortalidade precoce dos empreendimentos. Segundo os autores, os principais fatores associados com a mortalidade precoce das micro e pequenas empresas são: ausência de planejamento ou plano de negócios, falta de inovação, design ou desempenho dos produtos e serviços, dificuldade em conquistar e manter clientes, nível elevado de concorrência, baixo nível de escolaridade do empreendedor e competência gerencial diminuta.

## 2.2 PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS DA CONTABILIDADE

Segundo Lopes *et al* (2014), a pesquisa contábil é definida sobre as seguintes vertentes:

A contabilidade está inserida no *locus* econômico e social onde atua, sendo as entidades o seu laboratório natural de observação e intervenção; o profissional de contabilidade tem um papel importante como agente de mudanças porque é percebido como detentor de conhecimentos necessários ao aperfeiçoamento gerencial de entidades; e a academia, ambiente de formação dos contadores, está inserida como instância fundamental no contexto do ciclo virtuoso do progresso social e econômico.

Segundo Oliveira (2002), a publicação de artigos em periódicos representa uma parte relevante do fluxo de informação originado da pesquisa científica. Do mesmo modo, Frezatti e Borba (2000) ressaltam que a publicação em periódicos especializados constitui um esforço importante na carreira dos pesquisadores, pois permite uma exteriorização de sua produção. Com a publicação acadêmica da área contábil cada vez mais expandida, veio a necessidade de ferramentas de acompanhamento e avaliação da qualidade desses estudos. Nesse sentido, surge a bibliometria como instrumento capaz de avaliar a produção científica por meio de métodos quantitativos. A esse respeito, Campos (2003) verificou que a avaliação da qualidade de um periódico, artigo científico, ou, mesmo, a produção científica de um determinado autor, pode ser feita também pelos indicadores bibliométricos.



Acompanhando este crescimento significativo da produção científica no ramo da contabilidade, a cada ano também são criados novos canais de divulgação desses estudos, especialmente os periódicos eletrônicos e eventos, como os congressos, que respeitam procedimentos rigorosos para garantir que a informação publicada seja confiável e que colabore e corresponda com a comunidade científica, como os encontros da USP e da ANPCONT, que constituem o foco deste estudo.

---

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

---

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa e qualitativa, que busca identificar o perfil das pesquisas científicas sobre as MPEs durante o período de 2001 a 2018, disponíveis nos respectivos sítios eletrônicos dos eventos. O método utilizado foi o bibliométrico, que tem possibilitado uma avaliação mais consistente da evolução das pesquisas, tanto em qualidade quanto em volume de publicação. Permanecendo, entretanto, questionamentos sobre a maneira como essas pesquisas têm sido desenvolvidas, bem como o método que tem sido empregado (COELHO, 2007).

Quanto a coleta de dados, o procedimento para seleção e definição dos artigos utilizados foi composto por três etapas. A primeira envolveu a definição dos periódicos a serem utilizados. Foram selecionados dois dos principais eventos da área contábil, sendo: O USP *International Conference in Accounting* e Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade e o Congresso ANPCONT da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis.

A segunda etapa consistiu em buscar a totalidade dos artigos publicados por anais e disponíveis em seus respectivos portais. O levantamento dos artigos foi realizado através da ferramenta de busca e pesquisa nos sites dos Anais do Congresso USP e do ANPCONT. Sendo coletados a partir dos títulos dos mesmos. As palavras chaves usadas na pesquisa foram: Micros e Pequenas Empresas; MPE e Pequenas Empresas. Para a terceira etapa, desenvolveu-se um banco de dados em planilha eletrônica. A amostra da pesquisa que contemplam artigos publicados sobre micro e pequenas empresas é composta de 23 artigos, sendo 20 referentes aos

Congressos USP e 3 do Congresso ANPCONT, conforme a Tabela 1. Até o ano de 2006 não havia o congresso ANPCONT.

**TABELA 1 – Quantidade de artigos publicados nos Congressos**

Artigos nos Congressos USP																		
ano	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
artigos	0	3	0	2	1	1	1	0	0	2	2	1	1	1	1	2	1	1
artigos aprovados nos congressos anpcont																		
ano	-	-	-	-	-	-	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Artigos	-	-	-	-	-	-	1	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0

Fonte: elaborada pelos autores.

Para melhor compreensão dos resultados, a análise de dados foi dividida em duas categorias: a primeira em análise geral, composta por: número de autores, sexo, e titulação dos autores e a segunda categoria compreende a análise de conteúdo (BARDIN, 1977) constituída por: questão de pesquisa, objetivos, e resultados. Em relação a área temática, os trabalhos foram categorizados entre seis áreas distintas. Sendo elas: Contabilidade Atuária, Auditoria e Perícia, Contabilidade Financeira, Contabilidade Gerencial, Tributos e Contabilidade Governamental e Terceiro Setor.

#### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A tabela 2 apresenta as frequências absolutas e relativas e a média da quantidade de autores por artigo apresentado nos dois congressos: USP de 2001 a 2018 e ANPCONT de 2007 a 2018, bem como as frequências e a média geral computadas dos eventos.

**TABELA 1 – Quantidade de autores**

Quantidade	Congressos USP		ANPCONT		Total Geral	
	Total		Total		Total	
1 Autor	1	5%	0	0	1	4,34%
2 Autores	5	25%	1	33,3%	6	26,10%
3 Autores	7	35%	1	33,3%	8	34,78%
4 Autores	7	35%	1	33,3%	8	34,78%
Total de Artigos	20	100%	3	100%	23	100%
Total de Autores	60		9		69	

**Fonte:** elaborada pelos autores

Os números apresentados demonstram que 69,56% do total dos artigos continham três ou quatro autores. Constatou-se ainda que apenas 1 trabalho teve um único autor, e que 26,10% dos artigos foram elaborados por dois autores. Em termos gerais, os artigos exibiram, em média, 3 autores. Verificou-se que não houve mudança acentuada entre as médias individuais dos congressos que se mantiveram entre 3 autores por artigo, confirmando então o que Leite Filho (2008) afirma em seu estudo, que nos anais de congressos, as maiores frequências relativas se referem a trabalhos com dois ou mais autores. Na contagem dos autores procurou-se seguir as recomendações de Alvarado (2002) utilizando-se a contagem completa de autores, "quando cada autor (principal e/ou secundário) é creditado com uma contribuição".

**TABELA 3 - Sexo dos Autores**

Sexo	Congressos USP		ANPCONT		Total Geral	
	Total		Total		Total	
Feminino	39	65%	2	22,2%	41	59,42%
Masculino	21	35%	7	77,8%	28	40,58%
Total de Autores	60	100%	9	100%	69	100%

**Fonte:** elaborada pelos autores.

Conforme a tabela 3, os congressos USP e ANPCONT analisados evidenciaram, em termos gerais, a predominância do sexo feminino na autoria dos artigos. Os números apurados mostraram uma realidade diferente do que constatou

Oliveira (2002) em seu estudo, onde foi afirmado que há uma hegemonia masculina na produção científica nacional.

**TABELA 4 - Titulação dos Autores**

Sexo	Congressos USP		ANPCONT		Total Geral	
	Total		Total		Total	
Graduando	49	81,67%	0	0	49	71,01%
Graduação	2	3,33%	2	22,2%	4	5,80%
Especialização	1	1,67%	0	0	1	1,45%
Mestrando	0	0	0	0	0	0 %
Mestrado	4	6,67%	3	33,3%	7	10,14%
Doutorando	0	0	0	0	0	0%
Doutorado	4	6,67%	3	33,3%	7	10,14%
Pós-Doutorando	0	0	0	0	0	0%
Pós-Doutorado	0	0	1	11,1%	1	1,45%
Total de Autores	60	100%	9	100%	69	100%

Fonte: elaborada pelos autores

Quanto à titulação dos autores, conforme exposto na tabela 4, há o predomínio de graduandos na elaboração dos artigos, representando em torno de 71,01% dos pesquisadores nos dois congressos. Graduados, Especializados, Mestres, Doutores e Pós-Doutores concentram 5,80%, 1,45%, 10,14%, 10,14% e 1,45%, respectivamente.

Fica então o questionamento do por que Mestres e Doutores não escolhem as MPE como foco de pesquisa, tendo em vista que seus títulos acadêmicos implicam na capacidade de produção e difusão de novos saberes e novas competências, o que certamente contribuiria e muito, para o desenvolvimento e crescimento desse tipo de empresa.



**TABELA 5 – Áreas temáticas dos artigos apresentados nos congressos**

Áreas	Congressos USP		ANPCONT		Total Geral	
	Total		Total		Total	
Aplicada para Usuários Externos	2	10%	0	0	2	8,70%
Auditoria e Perícia	1	5%	0	0	1	4,35%
Contabilidade Financeira	1	5%	1	33,34%	2	8,70%
Contabilidade Gerencial	14	70%	2	66,66%	16	69,57%
Tributos	2	10%	0	0	2	8,70%
Governamental e Terceiro Setor	0	0	0	0	0	0,00
Total de Artigos	20	100%	3	100%	23	100%

**Fonte:** elaborada pelos autores.

Na tabela 5, o resultado demonstra maior incidência de trabalhos relacionados à área de contabilidade gerencial: 14 artigos, sendo 69,57% do total pesquisado. Os trabalhos relativos a Tributos, Contabilidade Financeira e contabilidade Aplicada para Usuários externos, representam igualmente 8,70% da amostra, com 2 artigos em cada área. Esses resultados estão em linha com o contexto do ciclo de vida da MPE, as quais têm o fator gestão como um dos principais motivos da mortalidade precoce desse tipo de empreendimento (FERREIRA *et al.* 2012). Assim, a temática contabilidade gerencial ganha relevância para ser pesquisa no contexto das MPE.

#### 4.2 ANÁLISE DE CONTEÚDO

Optou-se em realizar a análise de conteúdo, com objetivo de identificar as principais abordagens e os resultados encontrados pelos autores por meio de suas pesquisas, por ordem de ano de publicação.

Em 2002, com o objetivo de ressaltar a relevância da atividade de *factoring*, Cochrane, Silva, Naiula e Cavalho, concluíram que 80% dos usuários das empresas de *factoring* são MPE's, sendo que essa procura se dá, pela constante necessidade de Capital de Giro. Ainda em 2002, os autores Segura, Sakata e Riccio buscaram responder "Qual a dificuldade de se fazer o planejamento estratégico nas micro e pequenas empresas, ou quais as diferenças na implantação?" Como resposta, concluíram que uma das maiores dificuldades, está no fato de que o empresário,

muita das vezes, é o único responsável pelos controles, inviabilizando uma análise mais aprofundada dos processos.

Em 2004, Albert, Costa e Vasconcelos se propuseram a responder ao seguinte questionamento: "Quais informações que dão sustentação às micro e pequenas empresas, estão sendo fornecidas pela contabilidade para a tomada de decisão?". Os autores evidenciaram que as informações fornecidas pelos contadores que são mais utilizadas pelos micros e pequenos empresários para a tomada de decisão, são os textos informativos que, na sua maioria, contém informações relacionadas com alterações tributárias. Sergio, Gomes, Rodrigues e Boaventura buscaram discutir a utilização das estratégias pelas micro e pequenas empresas como instrumento de sobrevivência em um cenário econômico e competitivo, e responder de que forma as empresas podem se defender das forças competitivas. Os autores concluíram que praticamente não existe utilização de estratégia pelas MPE, devido ao fato de o empresário nem sempre possuir conhecimentos administrativos, e acaba por tomar decisões baseadas no seu próprio "*Feeling*".

No ano de 2005, com o tema: Correlação dos subsistemas empresariais com a maturidade de cada estágio do ciclo de vida de micro e pequenas empresas, Ribeiro e Panhoca, buscaram correlacionar os estágios do ciclo de vida de Micro e Pequenas Empresas e os fatores críticos de sucesso correspondentes com os subsistemas empresariais. O resultado evidenciou que o principal problema das MPEs repousa na gestão empresarial aplicada pelo empresário, e sugeriram o quadro elaborado para ajudá-los na continuidade de seus empreendimentos. Para 2006, Ribeiro e Panhoca, contribuíram com mais uma pesquisa. Desta vez, se propuseram a apresentar um modelo contabilométrico que possibilitasse o estabelecimento de uma sequência de decisões que pudesse evitar o fechamento das micro e pequenas empresas. Os autores concluíram que o principal problema das MPE está na gestão do Empresário.

Em 2009, Lavarda, Feliu e Palanca desenvolveram um estudo com o objetivo de identificar os fatores de internalização que influenciam a institucionalização da mudança de um Sistema Contábil de Gestão (SCG) na MPE. A partir de um estudo de caso, concluíram que a análise do processo de introdução de um SCG projetado para

atender às necessidades de controle de custos e processo de fabricação, chamado PPCC.

No ano de 2010, Nganga, Franco de Sá, Silvestre e Naves, buscaram verificar o nível de observância do princípio de Entidade pelos empresários do setor comercial. Os autores evidenciaram que 32% dos empresários respeitam o princípio da entidade e 68% dos entrevistados não respeitam o referido princípio. Neste mesmo ano, Ferreira, Freitas, Chaves e Soares investigaram as causas que levaram as microempresas e empresas de pequeno porte a encerrarem suas atividades de forma precoce. Os autores concluíram que as causas da mortalidade das MPE estão associadas a um conjunto de fatores, sendo os principais: a falta de planejamento tributário prévio; a falta de planejamento estratégico; a falta de capital de giro; a falta de financiamento bancário e, a falta de clientes.

Em 2011, a pesquisa realizada por Raifur, Santos, e Prediger verificou se os gestores das MPE recebem, compreendem e utilizam informações contábeis em seu processo de gestão. Os resultados permitiram evidenciar que os entrevistados tinham baixa compreensão da informação; que a maioria deles utiliza a informação contábil para a tomada de decisão.

Em 2012 foi desenvolvido um estudo intitulado Sistemas de Informação para Orçamento: Um Estudo Sobre as Características dos Sistemas Utilizados nas Micro e Pequenas Empresas. Partindo do objetivo de identificar as principais características de um Sistema de Informação (SI) voltado para orçamento, os autores concluíram que uma das principais características de um sistema de informação para as MPE, é que o mesmo deve ter um custo razoável pelo motivo de que esse tipo de empresa geralmente tem poucos recursos financeiros para investimentos.

Já para 2013, Villa, Espejo, Nova e Voese se propuseram a analisar os aspectos comportamentais que influenciam na compreensão e uso da Contabilidade Gerencial na tomada de decisão, partindo-se da relação comunicacional empreendedor-contador, à luz da teoria de Bakhtin. As autoras chegaram as evidências de que a disponibilidade do contador em dirimir dúvidas dos empreendedores, linguagem clara e simples, redução do uso de jargões técnicos,

aperfeiçoamento dos gestores com cursos de gestão e contabilidade mais próxima do dia a dia administrativo, seria de suma importância para a relação comunicacional entre empreendedor e contador.

Em 2014, Neitzke e Oliveira desenvolveram um estudo com o objetivo de verificar quais os fatores que influenciam o processo de gestão de MPE. Os autores chegaram as evidências de que 51% dos empresários investigados possuíam planejamentos de curto e longo prazo, mas que não o utilizam para a tomada de decisão.

No ano de 2016, Lucena e Cunha buscaram verificar se as MPE inseridas em redes horizontais de cooperação apresentam desempenho organizacional superior àquelas que atuam independente de qualquer relação Interorganizacional. Os autores concluíram que as empresas inseridas em rede de cooperação apresentam desempenhos superiores àquelas que não estão inseridas em nenhuma relação Interorganizacional. Oliveira, Prado e Santos desenvolveram um estudo cujo objetivo foi verificar se existem diferenças quanto ao uso de *proxies* de Controle Gerencial em relação ao gênero do empreendedor-gestor. Em aspectos gerais, a pesquisa evidenciou que os homens se mostram mais propensos a utilizar em seu empreendimento práticas de controles gerenciais.

Para 2017, Guanandy e Almeida tiveram por objetivo verificar os efeitos da adoção do IFRS, da auditoria externa e do endividamento no nível de *disclosure* contábil. Com relação aos resultados, os autores evidenciaram que as PMEs que informaram em notas explicativas seguir como o padrão contábil o CPC (completo ou para PME), que contrataram serviços de auditoria externa, especialmente de firmas *Big four* e que apresentaram endividamento elevado.

Em 2018, Vanucci, Ferreira e Silva tiveram por objetivo analisar a percepção dos empreendedores em relação à gestão empresarial e à taxa de mortalidade das empresas do setor de varejo. Os resultados evidenciaram os principais motivos reconhecido pelos empresários como os que contribuem para o aumento do índice de mortalidade das MPE: perfil do empreendedor pouco desenvolvido, durante os primeiros anos de atividade, baixo crescimento da economia brasileira, problemas

pessoais dos donos das empresas que afetam o negócio, insuficiência de políticas públicas de apoio aos pequenos negócios e má gestão financeira.

---

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste estudo foi analisar o perfil das pesquisas científicas sobre as micro e pequenas empresas, no período de 2001 a 2018, dentro dos dois principais congressos de contabilidade, o Congresso USP e o Congresso ANPCONT. Para isso, utilizou-se planilha para a estratificação da amostra utilizada, com 23 artigos.

A distribuição temática dos trabalhos revelou que a área de Contabilidade Gerencial somou 16 artigos, ou 69,57%, o que sinaliza o contexto de deficiências das micro e pequenas empresas quanto ao fator gestão, fato que aumentam as possibilidades de questões de pesquisas a serem investigadas sob esta temática.

A partir da análise de conteúdo foi possível evidenciar que a maioria das pesquisas foca na gestão das micro e pequenas empresas e nas possíveis formas de evitar que seu ciclo de vida seja curto. Assim, observou-se que o planejamento estratégico é um assunto bastante explorado.

No entanto, para a importância que esse tipo de empreendimento representa para a economia brasileira, o quantitativo de pesquisas nessa área ainda é considerado pequeno se comparado a outros segmentos como as Sociedades Anônimas (S.A.) ou mesmo as entidades do Terceiro Setor. Quanto às dificuldades em se desenvolver pesquisas com as micro e pequenas empresas as delimitações dos estudos apontam para a dificuldades em se conseguir dados, principalmente contábeis ou de produção e ou comercialização, fato este que pode explicar o número reduzido de trabalhos desenvolvidos por mestre e doutores.

De maneira geral, os resultados da pesquisa permitem ainda dizer que a produção científica se relaciona muito ao desenvolvimento de trabalhos de conclusão de curso, nos quais os alunos e professores atuam e concentram suas produções. Espera-se que esses resultados sirvam de reflexão para a comunidade acadêmica, principalmente aos pesquisadores da área contábil, pois esses tipos de

empreendimentos (MPE) precisam dos resultados das pesquisas de forma a encontrar alternativas que possam contribuir com a sustentabilidade sob o aspecto econômico e financeiro. Assim, no que se refere às limitações desta pesquisa, é indicado que sejam exploradas outras plataformas na busca de trabalhos, com publicações mais recentes em periódicos da área.

---

## REFERÊNCIAS

- ALVARADO, Rubén Urbizagástegui. A Lei de Lotka na bibliometria brasileira. **Ciência da informação**, v. 31, n. 2, 2002.
- ARAÚJO, Carlos AA. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em questão**, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. trad. **Luiz antero reto e augusto Pinheiro**. Lisboa: **edições**, v. 70, 1977.
- CAMPOS, Mauro. Conceitos atuais em bibliometria. **Arquivos brasileiros de oftalmologia**, v. 66, n. 1, p. 18-21, 2003.
- COELHO, Paulo Sérgio; DA SILVA, Raimundo Nonato Sousa. Um estudo exploratório sobre as metodologias empregadas em pesquisas na área de contabilidade no EnANPAD. **Revista contemporânea de contabilidade**, n. 8, p. 139-159, 2007.
- DORNELAS, José Carlos de Assis. Transformando Ideias em negócios 2ª Edição. 2005.
- FERREIRA, Luis Fernando Filardi et al. Análise quantitativa sobre a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo. **Gestão e Produção**, v. 19, n. 4, p. 811-823, 2012.
- FREZATTI, Fábio; BORBA, José Alonso. Análise dos traços de tendência de uma amostra das revistas científicas da área de contabilidade publicadas na língua inglesa. **Caderno de Estudos**, n. 24, p. 50-78, 2000.
- LEITE FILHO, Geraldo Alemandro. Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 12, n. 2, p. 533-554, 2008.
- SÁ, António Lopes. Teoria da contabilidade. São Paulo: Atlas, v. 3, 2002.
- MAXIMIANO, ACA; PARA EMPREENDEDORES, Administração. fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. 2006.
- MICRO, SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS. Participação das micro e pequenas empresas na economia brasileira. **Brasília: Sebrae**, 2018.



OLIVEIRA, Marcelle Colares. Análise dos periódicos brasileiros de contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 13, n. 29, p. 68-86, 2002.

SALES, Alessandro Heleno Lima; SOUZA NETO, S. P. Empreendedorismo nas micro e pequenas empresas no Brasil. **ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓSGRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**, v. 28, 2004.

SANTINI, Sidineia et al. FATORES DE MORTALIDADE EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: UM ESTUDO NA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 8, n. 1, 2015.